

DÍVIDA INTERNA

Parcela dos prefixados segue em alta

SILMARA COSSOLINO
BRASÍLIA

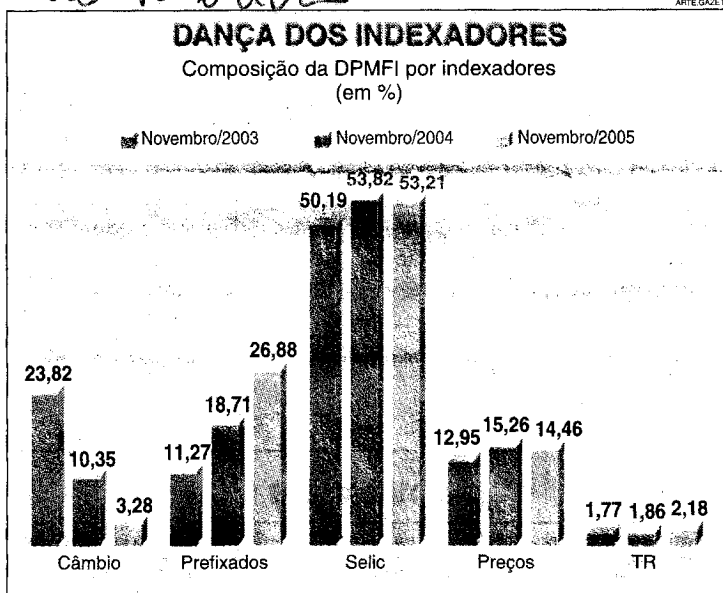
A dívida pública mobiliária federal interna (DPMFi) cresceu 2,4% em novembro, chegando a R\$ 959,5 bilhões, conforme informou ontem o Tesouro Nacional. Segundo o plano definido para este ano, ela não deve passar de R\$ 1 trilhão.

A parcela de títulos pós-fixados (atrelados à Selic) somou R\$ 510,55 bilhões, o que representa recuo ante outubro, mas está estável com relação ao final de 2004 (como se vê no gráfico). Eles representaram no mês passado 53,21% do total (55,68%, em outubro). No caso dos prefixados, seguindo a estratégia definida pelo Tesouro, a participação continua a aumentar. Eles representaram 26,88% do total da dívida em novembro, ante 24,48% de outubro. Com isso, o saldo passou a R\$ 257,88 bilhões. A dívida indexada a câmbio, por sua vez, seguiu recuando, caindo de 3,78%, em outubro, para 3,28% em novembro, totalizando R\$ 31,45 bilhões.

O prazo médio das emissões em ofertas públicas diminuiu de 29,9 meses, em outubro, para 24,8 meses em novembro, em virtude do aumento da participação dos títulos prefixados e da redução da participação da Selic. Já o prazo médio do estoque da dívida caiu de 27,5 meses para 27,2 meses.

Segundo o coordenador-geral da Dívida Pública, Paulo Valle, 2005 foi "muito positivo". Ficando dentro da meta, a projeção para dezembro é que a dívida alcance algo em torno de R\$ 970 bilhões. Ainda que os gastos do governo sejam maiores no último mês do ano, Valle ressaltou que os números da dívida, em títulos, não devem ser analisados isoladamente.

"Tem que olhar a dívida li-



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

quida. Quando se olha só a mobiliária, pode-se ter uma interpretação errônea. A dívida mobiliária aumentou porque o Tesouro optou por emitir mais do que venceria em novembro (R\$ 10 bilhões a mais), para aumentar seu caixa", disse Valle, explicando que é uma estratégia

do Tesouro manter em caixa pelo menos uns quatro meses de vencimento para que, em qualquer situação de necessidade, ou turbulência, não seja preciso ir a mercado pagando qualquer preço. "Em janeiro, vamos soltar um relatório mostrando os resultados alcançados".